

# EURYCLIDES DE JESUS ZERBINI

Considerado um dos maiores nomes da medicina contemporânea brasileira, Zerbini nasceu em Guaratinguetá, em 1912, filho de italianos que haviam migrado para o Brasil, como tantos outros, para escapar à dramática situação de seu país após as guerras da unificação.

Foi para fazer a vontade do pai que ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mas quase desistiu do curso, conforme declarou posteriormente em inúmeras entrevistas concedidas à imprensa. As aulas eram desinteressantes e o cheiro de formol o deixava enjoado. O grande responsável por sua permanência teria sido o médico italiano contratado para ministrar as aulas de Anatomia da Faculdade, Alfonso Bovero, cujo brilhantismo acabou por cativar o jovem estudante. Zerbini formou-se em 1935, tendo como paraninfo o grande benemérito Celestino Bourroul. A partir desta data, passou a dedicar-se com afinco ao trabalho, estudo e ensino.

Ainda como acadêmico, iniciou seu aprendizado junto à cadeira de Clínica Cirúrgica, orientada na época por João Alves de Lima e, mais tarde, por Alípio Corrêa Netto, seu grande mestre. Zerbini foi então introduzido na prática da cirurgia torácica e, posteriormente, cardíaca, notabilizando-se entre seus pares.

Em 1941, com a tese “O pneumotórax extrapleural”, conquistou o título de livre-docente da cadeira, e procurou aperfeiçoar-se continuamente. Mais tarde, na Escola Paulista de Medicina, orientou o tratamento cirúrgico de pacientes com afecções do coração e dos grandes vasos, junto ao Departamento de Clínica Médica, dirigido por Jairo Ramos.

Casou-se em 1949 com a médica Dirce Costa, que seria sua eterna companheira e colaboradora. Tiveram três filhos: Roberto, Eduardo e Ricardo.



Foto: AMB

Já com renome internacional pelo seu trabalho como pesquisador, cirurgião e professor, Zerbini realizou o primeiro transplante cardíaco no Brasil, em 1968, com enorme repercussão. No ano seguinte, com a aposentadoria de Alípio Corrêa Netto, tornou-se titular da cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina, onde desenvolvera sua brilhante carreira.

Um dos grandes sonhos de Zerbini e de Luís Décourt, seu companheiro dos tempos de estudante, era formar um Instituto do Coração. O projeto foi finalmente concretizado em 1978. Para garantir o funcionamento desse novo centro de cardiologia, Zerbini idealizou a criação de uma fundação, que hoje ostenta seu nome e é motivo de orgulho da classe médica brasileira.

A morte do grande “mestre do coração”, como era conhecido, consternou a população brasileira, em outubro de 1993. Sua obra, no entanto, é continuamente lembrada pelas famílias dos pacientes cuja vida prolongou e, mais do que tudo, pelos discípulos que, fiéis aos ensinamentos dele recebidos, não cessam de aprimorá-los.

**Yvonne Capuano** (São Paulo/SP),  
Médica Clínica